

Avifauna do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, Belo Horizonte, Minas Gerais



Pedro de Oliveira Mafia¹, Evandro Gama de Oliveira & Luciana Barçante

Atividades humanas ocasionam a fragmentação de habitats e, desta forma, reduzem o tamanho e a qualidade de áreas naturais propícias à vida silvestre. Sob a influência do ser humano, centros urbanos se caracterizam por possuir fragmentos de diferentes tamanhos compostos geralmente por espécies vegetais oportunistas ou exóticas (Matarazzo-Neuberger 1995, Mckinney 2006). Neste sentido, remanescentes florestais inseridos em uma matriz urbana densamente povoada possivelmente são mais perturbados do que aqueles mais afastados de aglomerações humanas e/ou inseridos em uma matriz mais diversificada em termos de vegetação (Lopes & Anjos 2006).

Em função destas alterações ambientais, muitas espécies animais, especialmente as aves, têm encontrado refúgios para a sua sobrevivência em áreas como parques, praças, bosques e hortos inseridos nos centros urbanos (Franchin & Marçal-Júnior 2004, Chace & Walsh 2006). Parques urbanos, em particular, são locais com habitats potenciais para avifauna e possibilitam estudar as relações de comunidades de aves em função das mudanças induzidas pelo homem (Gavreski 1976, Scherer *et al.* 2005).

De acordo com Santos (2004) inventariar a fauna de uma determinada área é o primeiro passo para sua conservação, pois sem um conhecimento mínimo sobre quais organismos ocorrem neste local é praticamente impossível desenvolver qualquer projeto de conservação. Assim, o presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies de aves existentes no Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Material e Métodos

Área de estudo

O estudo foi desenvolvido no Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado (PMFLN) (19°49'56"S; 43°57'34"W) (Figura 1) situado na Bacia do Córrego do Nado, região norte de Belo Horizonte (MG) (Figura 2), sendo a principal área de vegetação contínua desta região. O córrego do Nado é um afluente do córrego Vilarinho, que deságua no ribeirão do Onça, unindo-se ao rio das Velhas, integrante da bacia do rio São Francisco (Fundação de Parques Municipais 2012).



Figura 1. Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, Belo Horizonte, Minas Gerais. Fonte: Google Earth, 2011

O clima da região é do tipo Cwa, segundo a classificação de Köppen (tropical de altitude com inverno seco e verão chuvoso). As temperaturas médias anuais são superiores a 18°C. Belo Horizonte apresenta índices pluviométricos anuais médios de 1.515 mm, com 89% distribuídos entre outubro e março (Lopes *et al.* 2003).

O parque, implantado em 1994, possui área de 30 ha e está a uma altitude média de 770 m. A cobertura vegetal da área pode ser dividida em três fisionomias básicas: uma área composta por espécies típicas de cerrado, um trecho de mata ciliar circundando uma lagoa e áreas de eucaliptal com sub-bosque (Domingues 2012). A lagoa existente no parque possui 2,2 ha e profundidade máxima de 7 m. É formada pelo represamento da água de três nascentes situadas dentro do parque (Lopes *et al.* 2003).

Método

As amostragens foram realizadas entre fevereiro de 2008 a janeiro 2009, durante dois dias consecutivos a cada mês. Ao final do estudo, foi empregado um esforço amostral de, aproximadamente, 120 horas de observação. Para o registro da avifauna, foram percorridas



Figura 2. Localização do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, Baía do Córrego do Nado, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Fonte: adaptado de Lopes *et al.*, (2003).



Figura 3. Irerê (*Dendrocygna viduata*) registrado no Parque Lagoa do Nado. (Foto: Pedro Mafía).



Figura 4. Pato-do-mato (*Cairina moschata*) registrado no Parque Lagoa do Nado. (Foto: Pedro Mafía).

trilhas preexistentes ao longo de toda a área do parque, durante as primeiras horas da manhã. Eram consideradas todas as espécies detectadas visualmente e/ou auditivamente. O registro e a identificação visual das espécies foram realizados com o auxílio de binóculo (Nikon 8X40) e consulta a guias de campo (Mata *et al.* 2006, Sigrist 2007). A nomenclatura e a classificação taxonômica foram estabelecidas de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2011).

Resultados e Discussão

Foram registradas 110 espécies de aves, distribuídas em 18 ordens e 37 famílias. (Tabela 1). A ordem Passeriformes foi a mais representativa com 65 espécies, correspondendo a 59% do total registrado. As famílias de Passeriformes, Tyrannidae (19 espécies; 17%) e Thraupidae (10 espécies; 9%) foram as que apresentaram maior número de espécies. Entre os não-Passeriformes, Columbidae com seis espécies (6%), foi a família mais representativa. Em seguida estão Trochilidae e Ardeidae com cinco espécies (5%) cada uma (Tabela 1).

O predomínio de Passeriformes já era esperado, uma vez que essa ordem abrange a maioria das espécies de aves conhecidas (Sick 1997). A família mais representativa do estudo, Tyrannidae, é a maior família de aves da região neotropical. É representada por várias espécies que se adaptaram aos mais variados habitats inclusive áreas urbanas, o que mostra sua grande plasticidade de ocupação, características que podem explicar o maior registro de espécies dessa família em muitos estudos (Sick 1997, Agnello 2007).

Do total de espécies, 18% (n = 20) apresentaram evidências de que também utilizam a área do parque para reprodução. Dentre essas, destaca-se *Podilymbus podiceps*, com registro de indivíduos imaturos durante todo o estudo. Um indivíduo imaturo de *Gallinula galeata* foi registrado no mês de novembro, porém no mês seguinte não foi mais observado. No dia 20 de setembro de 2008, um indivi-

duo juvenil de *Coragyps atratus*, foi registrado em um ninho construído no chão em meio a galhos secos dentro de um “abrigo” formado por uma árvore tombada já em estado de decomposição. Salienta-se também o registro de comportamento de nidificação para *Empidonomus varius* e *Myiodynastes maculatus*, espécies com comportamento migratório em pelo menos parte do ano (Sick 1997).

Destaca-se o registro de *Leptotila rufaxilla*, espécie de hábitos mais florestais do que sua congênera *L. verreauxi* da qual, aliás, bastante se assemelha sendo, porém, maior, com a fronte branca e nuca e peito rosados (Sigrist, 2009). Além do registro visual, também foi possível registrar a vocalização de *L. rufaxilla*, que encontra-se documentada (Mafía 2008).

Delgado (2004), em um levantamento realizado no PMFLN durante dois dias entre os anos de 2002 e 2003, identificou 90 espécies de aves. Destas, 24% (n = 22) não foram registradas no presente estudo. Estas ausências podem estar relacionadas a flutuações na composição de espécies da comunidade ou a eventos de extinção local. Sobre tais possibilidades, vários são os motivos que podem as ter ocasionado. Porém, para se afirmar com propriedade os reais motivos destas ausências, são necessários estudos mais específicos. De acordo com Begon *et al.* (2007), o aparecimento e desaparecimento de espécies em uma comunidade são propriedades intrínsecas deste nível de organização biológica que, podem ocorrer em função de vários fatores como, por exemplo, alterações na disponibilidade de recursos-chave ou exclusão competitiva.

Entre as 22 espécies não observadas no presente estudo estão *Glacidium brasilianum*, *Amazonetta brasiliensis* – uma das seis espécies aquáticas mais abundantes na Lagoa da Pampulha (Pimenta *et al.* 2007), *Malacoptila striata* – espécie endêmica de Mata Atlântica que habita o interior de matas escuras (Sick 1997), *Penelope superciliaris* – frugívoro terrestre de grande porte, *Elaenia spectabilis* – espécie que recentemente voltou a ser registrada no parque por Pedersoli e colaboradores (2010), *Sicalis flaveola* – espécie

alvo de intensa captura por gaioleiros (Antunes 2005), *Tangara demaresti* – espécie endêmica de Mata Atlântica (Sick 1997) e *Turdus subalaris* – espécie migratória que se desloca em direção ao norte no inverno onde permanece até o início da primavera (Sigrist 2009).

Da mesma forma, 43 espécies registradas no presente estudo não foram observadas no levantamento feito por Delgado (2004). Entre elas, estão espécies aquáticas e/ou espécies que ocorrem em ambientes associados a cursos d'água, como *Anhinga anhinga*, *Nycticorax nycticorax*, *Ardea alba*, *Furnarius figulus*, *Lochmias nematura* e *Dendrocygna viduata* (Figura 3), esta última registrada apenas durante os meses da estação seca (abril a setembro). Outra espécie ausente no levantamento de Delgado (2004) é o gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*). Foi observado um adulto, no alto de um eucalipto, no momento em que predava um indivíduo de *Columba livia*.

Algumas espécies, também registradas apenas no presente levantamento, habitam preferencialmente ambientes florestais e bordas de mata como, por exemplo, *Herpsilochmus atricapillus*, *Pachyrhamphus viridis*, *Myiopagis viridicata*, *Myiophobus fasciatus*, *Nemosia pileata*, *Tachyphonus coronatus* e *Arremon flavirostris*.

A observação de *Icterus pyrrhopterus* e *Prociacus solitarius* no presente estudo pode estar relacionada com escapes de cativeiro, pois não existem registros documentados destas espécies em Belo Horizonte ou regiões adjacentes. Em Minas Gerais, naturalmente ocorrem nas áreas mais quentes do norte e oeste do estado (M.F. Vasconcelos com. pess., 2009).

As espécies *Anhinga anhinga*, *Bubulcus ibis*, *Ramphastos toco*, *Heliomaster squamosus*, *Pyrocephalus rubinus*, *Sporophila caeruleascens* e *Psarocolius decumanus* foram registradas apenas uma única vez ao longo de todo o período das observações em campo, caracterizando-se assim como espécies ocasionais na área de estudo.

Também foram registradas na área do parque espécies exóticas domésticas, como *Numida meleagris* (galinha d'angola), *Gallus gallus domesticus* (galo), *Anser anser* (ganso) e *Anas platyrhynchos domesticus* (pato). Registrou-se também anatídeos provavelmente híbridos de *Cairina moschata* com *A. platyrhynchos domesticus*. A inferência de hibridização é baseada em Sick (1997), que afirma ser o cruzamento entre essas espécies, um evento que facilmente ocorre. Ainda segundo esse autor, indivíduos híbridos resultantes desse cruzamento apresentam aumento de áreas brancas na plumagem e das carúnculas faciais. Características estas observadas nos indivíduos registrados no parque (Figura 4).

Vale ressaltar a proximidade do parque com a Lagoa da Pampulha, local onde tem sido registrado grande número de aves aquáticas locais e migratórias (Pimenta *et al.* 2007). Essa proximidade provavelmente contribui para a ocorrência de espécies que se deslocam de uma área para outra à procura de locais de nidificação, forrageamento, abrigo ou descanso. Várias espécies foram observadas sobrevoando o parque em direção a Lagoa da Pampulha, incluindo: *Phalacrocorax brasilianus*, *Ardea alba*, *Egretta thula*, *Vanelus chilensis* e *Aratinga aurea*.

Embora uma área verde sob pressão antrópica, como é o caso do PMFLN, não seja suficiente para manter uma comunidade de aves com estrutura semelhante ao que ocorre em áreas preservadas, ainda assim permite a manutenção de uma comunidade de aves diversa ao longo de todo o ano. O parque pode atuar oferecendo condições para que espécies oriundas de áreas naturais adjacentes à zona urbana possam se estabelecer no ambiente urbano. O que é particularmente importante sob a ótica da afirmativa de Fernández-Juricic (2004): “Populações que conseguem se estabelecer em áreas urbanas contribuem para diminuir as chances de as espécies virem a se extinguir a nível regional”.

Embora o PMFLN seja um fragmento, não deve ser analisado como um local isolado, mas sim como parte integrante de um conjunto de “ilhas verdes” que se encontram em uma matriz de ambi-

ente urbanizado e, juntas, constituem áreas fundamentais para a preservação da avifauna de Belo Horizonte.

Agradecimentos

A administração do parque, em nome do biólogo Sérgio Augusto Domingues, pelo apoio ao estudo; a Marcelo Ferreira Vasconcelos, Ângela Faggioli (FZB-BH), Francisco Mallet-Rodrigues (UFRJ), Túlio Dornas e Warley Delgado pelo fornecimento de importantes fontes bibliográficas e sugestões.

Referências Bibliográficas

- Agnello, S. (2007) **Composição, estrutura e conservação da comunidade de aves da Mata Atlântica no Parque Estadual da Serra do Mar**. 92 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- Begon, M., C.R. Townsend & J.L. Harper (2007) **Ecologia – de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed.
- Chace, J.F. & J.J. Walsh (2006) Urban effects on native avifauna: a review. **Land-
scape and Urban Planning** 74: 46-69.
- Delgado, W.A. (2004) **Lista da avifauna do Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado: Projeto Pró-Fauna – Diagnóstico Ambiental**. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Secretaria de Meio Ambiente, 25 pp.
- Domingues, S.A. (2012) **Associação Cultural Ecológica Lagoa do Nado - Parque Lagoa do Nado - Informações gerais**. Disponível em <http://lagoadonado.blogspot.com/2009/03/o-pmfln-43-o-57-34w-19-o-49-56s-esta.html>. Acesso em: 18 fevereiro 2012.
- Fernández-Juricic, E. (2004) Spatial and temporal analysis of the distribution of forest specialists in an urban-fragmented landscape (Madrid, Spain) - Implications for local and regional bird conservation. **Landscape and Urban Planning** 69: 17-32.
- Franchin, A.G. & O. Marçal-Júnior (2004) A riqueza da avifauna do Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas** 17: 179-202.
- Fundação de Parques Municipais. (2012) **Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado**. Disponível em: http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=fundacaoparque&tax=21238&lang=pt_BR&pg=5521&taxp=0&. Acesso em: 18 fevereiro 2012.
- Gavareski, C.A. (1976) Relation of park size and vegetation to urban bird populations in Seattle, Washington. **The Condor** 78 (3): 375-382.
- Lopes, E.V. & L. Anjos (2006) A composição da avifauna do campus da Universidade Estadual de Londrina, norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 23: 145-156.
- Lopes, F.W.A., D.R. Macedo, I.H. Medeiros, G.J.M. Umbelino, & A.P. Magalhães-Júnior (2003) Bacias Hidrográficas como unidade de análise de processos de expansão urbana desordenada: o caso da Bacia do Córrego do Nado – Belo Horizonte/MG. In: **X Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada**, Rio de Janeiro.
- Mafia, P. O. (2008). [WA203009, *Leptotila rufaxilla* (Richard & Bernard, 1792)]. **Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/203009> Acesso em: 18 fevereiro 2012.
- Mata, J.R.R., F. Erize & M. Rumboll (2006) **Birds of South America – non-passerines: rheas to woodpeckers**. Princeton: Princeton University Press, 384 pp.
- Matarazzo-Neuberger, M.M. (1995) Comunidade de aves de cinco parques e praças de Grande São Paulo, Estado de São Paulo. **Ararajuba** 3: 13-19.
- Mckinney, M.L. (2006) Urbanization as a major cause of biotic homogenization. **Biological Conservation** 127: 247-260.
- Pedersoli, G.H.P., A.G. Peixoto, C.O. Greco, D.T. Esser-Neto, D.P. Becho, E.A. Fonseca, E.V. Ouriques, L.G.M.P. Fernandes, L.G.M. Mendes, M.A.M. Rocha, M.H. Gomes, O.A.P. Moura, R.C. Salles & W. Nogueira (2010) Novos registros documentados de aves para a cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas** 154: 51-54.
- Pimenta, F.E., J.C.P. Drummond & A.C. Lima (2007) Aves aquáticas da Lagoa da Pampulha: seleção de habitats e atividade diurna. **Lundiana** 8: 89-96.
- Santos, A.J. (2004) Estimativas de riqueza em espécies. p.19-42. In: Cullen-Júnior L., R. Rudran & C. Valladares-Pádua. **Métodos de estudos em biologia e manejo da vida silvestre**. Curitiba: UFPR.
- Scherer, A., S.B. Scherer, L. Bugoni, L.V. Mohr, M.A. Efe & S.M. Hartz (2005) Estrutura trófica da avifauna em oito parques da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ornithologia** 1: 25-32.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2007) **Aves do Brasil oriental**. São Paulo: Avis Brasilis.
- Sigrist, T. (2009) **Avifauna Brasileira**. São Paulo: Avis Brasilis.

**1Correspondência para o primeiro autor: Av. Bráulio Gomes Nogueira 400, 30662-090, Tirol, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: pierremafia@hotmail.com**

Tabela 1. Lista das espécies de aves registradas no Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, Belo Horizonte (MG), no período de fevereiro 2008 a janeiro 2009.

ORDEM/FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	FORMA DE REGISTRO
Anseriformes		
Anatidae		
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	V
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	V
Podicipediformes		
Podicipedidae		
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	V *
Suliformes		
Phalacrocoracidae		
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	V
Anhingidae		
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	V
Pelecaniformes		
Ardeidae		
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu	V
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	A, V
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	V
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	V
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	V
Cathartiformes		
Cathartidae		
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	V *
Accipitriformes		
Accipitridae		
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	A, V
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	V
Falconiformes		
Falconidae		
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	V
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	A, V
Gruiformes		
Rallidae		
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	A, V
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	A, V
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água-comum	V *
Charadriiformes		
Charadriidae		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	A, V

ORDEM/FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	FORMA DE REGISTRO
Columbiformes		
Columbidae		
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	V
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	V
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	A, V *
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	A, V
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	A, V
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	A, V
Psittaciformes		
Psittacidae		
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	V
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	A, V *
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	A, V *
Cuculiformes		
Cuculidae		
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	A, V
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	A, V
Strigiformes		
Strigidae		
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	V
Apodiformes		
Apodidae		
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	A, V
Trochilidae		
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	V
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	V
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	V
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	V
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca	V
Coraciiformes		
Alcedinidae		
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	V
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	A, V
Galbuliformes		
Galbulidae		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiwa	A, V *
Piciformes		
Ramphastidae		
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	V
Picidae		
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado	A, V
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	V
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	A, V *
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	A, V

ORDEM/FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	FORMA DE REGISTRO
Passeriformes		
Thamnophilidae		
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	A, V
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	A, V
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	A, V
Furnariidae		
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	A, V
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	A, V *
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	A, V
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	A
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	A, V
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau	A, V *
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	A, V
Tityridae		
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	A
Rhynchocyclidae		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	A, V
Tyrannidae		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	A, V
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	A, V
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	A
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	A
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	A, V
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	A
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	A, V *
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	A, V
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	A, V *
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	A, V *
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	A, V *
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	V
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	V
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	A, V *
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	A, V *
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	A, V
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	V
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	A, V *
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	A, V
Vireonidae		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	A, V

ORDEM/FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	FORMA DE REGISTRO
Hirundinidae		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	V
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	A, V
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	V
Troglodytidae		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	A, V
Turdidae		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	V *
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	A, V *
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	A, V
Coerebidae		
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	A, V *
Thraupidae		
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	A, V
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	V
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	V
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	V
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	A, V
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	V
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	A, V
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	A, V
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	V
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	V
Emberizidae		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	A, V
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	A, V
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	V
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	V
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo	A, V
Parulidae		
<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	pula-pula-de-barriga-branca	A, V
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato	A, V
Icteridae		
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	V
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	V
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	V
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	V
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	V
Fringillidae		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	A, V
Estrildidae		
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	A, V
Passeridae		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	V

Legenda: Forma de Registro: (A) auditivo, (V) visual. (*) espécies para as quais se registrou indícios de reprodução na área de estudo.